

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

Ano XI — Número 130

Outubro de 1973

A Verdadeira Educação é Imutável

por A. Casaca

Já foi dito que a história da educação é a história analítica e íntima da civilização humana. Podemos acrescentar que a educação é a civilização em marcha, do passado para o futuro, porque o presente — segundo Bergson — é, apenas, a ponta extrema desse passado.

Esta marcha tem sempre em vista: «o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais» — na definição lapidar da Irmã White.

O desenvolvimento do homem tem de ser integral, sob pena de ser falseado e, portanto, impróprio e até mesmo perigoso.

Se até há pouco tempo atrás, essa marcha, esse desenvolvimento assentava em princípios firmes e imutáveis, respeitando as normas básicas da natureza humana, hoje infelizmente, as coisas mudaram, totalmente.

De resto, tudo isto para nós não é novidade, porque já de há muito que a Palavra do Senhor o previra, quando nos diz na segunda Carta do apóstolo Paulo a Timóteo: «Sabe, porém, que nos últimos dias, sobrevirão tempos trabalhosos, porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus» (cap. 3, vers. 1-4).

É certo que através dos tempos, desde a velha antiguidade até quase os

nossos dias, surgiram, mais ou menos, doutrinas e atitudes de rebelião contra os princípios eternos da verdade, do bem e do belo. Mas eram doutrinas que se discutiam, se contradiziam, se digladiavam, aguçando, por vezes, a inteligência, mas deixando, sempre intacta a vontade livre e também intacta a dignidade humana.

Hoje, porém, — repetimos — as coisas, infelizmente, mudaram.

Desde que se inventaram os denominados métodos de «lavagem do cérebro» e «controle do pensamento», o homem conseguiu apoderar-se da inteligência e da vontade do seu semelhante, alterando-lhe a personalidade e, por consequência, reduzindo-o a um autómato.

Numa conferência das organizações não governamentais para o desarmamento, realizada, no ano passado, em Genebra, foi revelado que em 3.400 anos de História, houve, apenas, 204 anos de paz! Mas a verdade é que, em todo este tempo, nunca o homem dominou a vontade de outro homem; podia prender-lhe o corpo, torturá-lo até à morte, mas não lhe tocava na vontade, o que permitia, evidentemente, que os mártires — em todos os domínios da vida — afirmassem clamorosamente, que não se sujeitavam, que não queriam, precisamente, porque eram livres.

Infelizmente, hoje, a maldade chegou ao ponto de se introduzir na pró-

CONTINUA NA PÁG. 5

A FUNÇÃO EDUCATIVA E A LIBERDADE RELIGIOSA

por Ernesto Ferreira

Temos chegado ao fim de mais um ano lectivo e, mais uma vez, diversos alunos perderam o ano por faltas — ocasionadas não por carência de aplicação ao estudo mas por motivos de ordem religiosa.

Seus encarregados de educação, membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que, como é sabido, guardam o Sábado, requereram no início do ano escolar que aos seus educandos fossem relevadas as faltas em dia de Sábado, a fim de nesse dia poderem cumprir os seus deveres religiosos.

Depois de se recordarem alguns artigos pertinentes da Constituição Política sobre a cooperação que deve existir entre a família e os estabelecimentos de ensino, visando a formação do carácter dos alunos (artigos 42.º e 43.º, § 3.º, propunha-se, no caso de o Sábado continuar a ser considerado como dia lectivo, a seguinte solução:

1. — A publicação de uma disposição legal que permita a dispensa das actividades escolares e circum-escolares no Sábado, para todos os alunos que guardem o Sábado como dia santificado, apresentando como prova uma declaração da competente entidade religiosa da sua Igreja;

2.º — O requerente poderia declarar que assume toda a responsabilidade pela falta de aproveitamento ocasionada pela não comparência às aulas em dia de Sábado, o que — acrescentava-se — aliás não é de recear, segundo a experiência comprova, quando seja esse o único motivo em causa.

A exposição mereceu a devida atenção por parte do Ministério, que a fez baixar ao Conselho Permanente de

Acção Educativa, a fim de que este se pronunciasse sobre o assunto.

O parecer, emitido em 28 de Fevereiro do ano corrente e homologado pelo Secretário de Estado de Educação e Cultura, tem a seguinte conclusão: «O pedido formulado pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia *não merece deferimento*».

Em face deste parecer foram em Março enviadas, pelo Ministério, circulares às autoridades escolares da Metrópole e Ultramar, comunicando que os alunos de credos religiosos que não guardem o Domingo como dia de descanso hebdomadário não devem ser dispensados, no seu dia de guarda, dos trabalhos escolares e actividades circum-escolares marcados para tais dias.

Após a recepção da circular, os alunos adventistas, nalguns casos alunos distintos e contra a vontade dos professores, perderam o ano por faltas ou permaneceram nas escolas violentando a própria consciência.

Estes os factos.

Seja-nos agora permitido, a propósito deles, fazer algumas observações.

Como já foi mencionado, a função educativa, que incumbe à família e aos estabelecimentos de ensino em cooperação com ela, visa entre outros objectivos, a formação do carácter. Ora o carácter será necessariamente deformado se o aluno for constrangido, precisamente por aqueles que têm a responsabilidade da sua educação, a proceder na escola contra os princípios religiosos que professa e os ditames da própria consciência.

(Continua na pág. 6)

O que é um Adventista do Sétimo Dia?

por Júlia Neuffer

Quais são os pontos essenciais do Adventismo? O que faz de alguém um Adventista do Sétimo Dia?

Alguns dizem que o Adventista do Sétimo Dia é aquele que crê no Segundo Advento e no Sábado do sétimo dia. Que se passa então com os Baptistas do Sétimo Dia? Eles também crêem que Cristo voltará. Que se passa com a Igreja de Deus? E com a Rádio Igreja de Deus? Eles pregam o Sábado e a volta de Jesus para estabelecer um reino milenário na terra. Serão todos eles Adventistas do Sétimo Dia? Se lho perguntardes recebereis a mais rotunda negativa.

O que é então um Adventista? Perguntei a James White, que com a idade de 21 anos, andava a cavalo a pregar aos primeiros adventistas, os que inventaram esse termo — o povo alcunhado de Milleristas. Ele diz-nos o que fez dos Adventistas um povo distinto:

«Em primeiro lugar, a doutrina do segundo Advento, tal como foi ensinada por William Miller, ou seja o anúncio do primeiro anjo (Apocalipse 14:6, 7), de que a hora do juízo era chegada. Em segundo, esse forte movimento de 1844 ocasionado pela proclamação das palavras do segundo anjo (versículos 8) que os trouxe para fora de diferentes igrejas a que pertenciam». — Editorial, *Review and Herald*, 18 de Abril de 1854, pág. 100.

O pilar principal do movimento de 1844, diz o Pastor White, era o período profético de Daniel 8:14: «Até duas mil trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado».

Nesse tempo grande parte dos pastores ensinavam que a vinda de Cristo estava num futuro muito distante, depois do milénio terrestre. Mas ha-

via muitos em vários países que pregavam que o Advento estava próximo e que calculavam o fim das 2 300 tardes e manhãs mais ou menos perto da data que Miller fixara. Somente que os Adventistas — os Milleristas — ensinavam que a volta de Jesus poria fim ao mundo presente e que os únicos seres vivos durante o milénio seriam os remidos no seu estado imortal e glorioso.

Os Adventistas deram a mensagem do primeiro anjo — «o evangelho eterno» da salvação através de fé em Jesus Cristo e a mensagem de «vinda é a hora do Seu juízo» — em conexão com a purificação do santuário, que eles pensavam que era a purificação da terra pelo fogo por altura do segundo advento. Muitos deles, no verão de 1844 deram a mensagem do segundo anjo, chamando os crentes para fora de Babilónia e 50 000 deixaram ou foram forçados a deixar as igrejas que deles escarneciam». Estas mensagens uniram-nos numa nova irmandade, em completa entrega à preparação para a esperada volta do Senhor. Esta fé resultou em vidas transformadas e esforços sem precedentes para espalhar a Palavra. Então veio o terrível golpe para a sua fé — o grande desapontamento de Outubro de 1844.

Aparte os que se afastaram, havia três classes principais de Adventistas. A maioria, incluindo grande parte dos dirigentes, decidiram dentro de breves semanas ou meses que o movimento de 1843-1844 fora um erro. «Dado que Jesus não veio», argumentavam eles, «a mensagem dos três anjos e a purificação do santuário no fim de 2 300 anos deve estar ainda no futuro».

Uma minoria continuou apoiando a validade do movimento de 1843-1844. Alguns mantinham que Jesus *tinha*

vindo, mas não pessoal e visivelmente. «Veio espiritualmente aos Seus Santos», diziam, «e nós que O recebemos estamos já no reino». Muitos destes espiritualizantes acabaram por cair em vários fanatismos.

Mas entre estes dois extremos desenvolveu-se um terceiro grupo, a princípio bem pequeno, que deveria tornar-se uma nova espécie de Adventistas — os Adventistas do Sétimo Dia. Consideravam que tanto um como o outro grupo haviam abandonado o Adventismo original. Reafirmaram as primeiras mensagens e continuaram a proclamar a terceira como clímax e apogeu da triplíce mensagem angélica. Como disse James White mais tarde:

«Certamente essa classe que desistira... as próprias mensagens e influências que os chamaram das igrejas e fizeram deles um povo distinto, seria mesmo a última a reclamar o nome de Adventistas!

«Nós proclamamos permanecer na fé original do Advento, todavia não rejeitamos os movimentos do passado nesta grande questão... Alegrementemente deixámos à Providência de Deus e ao claro testemunho da Bíblia corrigir as nossas opiniões do passado sobre o Santuário e dar-nos um sistema de verdades mais harmonioso e uma mais firme base de fé.» — *Review and Herald*, 10 de Abril de 1854, p. 101.

Todos sabemos como este pequeno grupo de Adventistas se originou depois da amarga experiência de 22 de Outubro. Em 23 de Outubro Hiram Edson, no estado de Nova Iorque, apareceu com a nova apresentação do santuário celeste explicando o seu erro. Em vez de sair do Lugar Santíssimo, Cristo entrava nele para a fase do Dia da Expição do Seu ministério sacerdotal no céu e de lá haveria de vir depois de completada essa fase.

Em Dezembro, Ellen Harmon, uma débil jovem de 17 anos, em Portland, no Maine, teve a sua primeira visão. Nesta foi-lhe reafirmado que «o grito da meia-noite» — a mensagem de 1844 — era uma luz verdadeira na sua vereda. Na primavera seguinte a verdade

do Sábado, já adoptada por alguns Adventistas em Washington, New Hampshire, chegou ao conhecimento de Joseph Bates, no Massachusetts. Ele e o jovem James White aprenderam a doutrina do Santuário, de Edson e seus amigos, e Joseph Bates levou-lhes a mensagem do Sábado.

Assim se reuniu um pequeno grupo que cresceu, encontrando-se para pequenas conferências, estudando a Bíblia, guiado pelo dom profético para fora dos vários erros e extremismos, e proclamando o Sábado no quadro profético da mensagem do terceiro anjo.

Ellen Harmon White conta-nos o que transformou estes Adventistas em Adventistas do Sétimo Dia: «Devemos fazer soar as mensagens dos anjos representados como voando pelo meio do céu... Aqueles que tiveram a verdadeira experiência no desdobramento das profecias, foram feitos, por meio destas, aquilo que hoje são — Adventistas do Sétimo Dia.» — *Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 115.

Em 1849 James e Ellen White — de 27 e 21 anos de idade, respectivamente, e sem dinheiro, avançaram pela fé e começaram a «publicar um pequeno jornal». Mais tarde vieram folhetos e livros. Uniram-se a eles outros jovens. J. N. Andrews, aos 21 anos começou a pregar e a escrever vários artigos para a então infante *Review and Herald*; Annie Smith, de 24 anos, veio como assistente editorial; a seguir o seu irmão Urias, de 21 anos, começou a sua carreira de 50 anos ao serviço desta Revista.

Ao crescer a Igreja, o conceito da sua mensagem básica e da sua missão única expandiu-se. A nova compreensão do Santuário — de Cristo no Lugar Santíssimo — derramou luz na proclamação da hora do juízo anunciada pelo primeiro anjo e no mandamento do Sábado sob a terceira mensagem angélica. Levou bastante tempo para que a então igreja infante compreendesse a sua comissão mundial — de ir a «toda a nação, tribo, língua e povo». E começaram a aparecer falsas opiniões.

(Continua na pág. 12)

A Verdadeira Educação é Imutável

(Continuação da 1.ª pág.)

pria natureza humana, apoderando-se do que possui de mais nobre e de mais precioso — esse tesouro, que é a liberdade, que até o próprio Criador respeita.

Quer sejam os processos físico-químicos, quer sejam os psíquicos ou neuro-psíquicos que se apliquem, uma coisa é certa: o homem está hoje ameaçado de se transformar num autômato, a quem se não poderão pedir responsabilidades, uma vez que a «lavagem do cérebro» ou qualquer outro processo, alterou, profunda e essencialmente a vontade do indivíduo.

Por isso, temos de proclamar, cada vez com maior convicção, a verdade dos princípios eternos, dos valores eternos que não permitem que as actividades do Mal e do Maligno se apoderem da inteligência e da vontade do homem, criado à imagem e semelhança de Deus.

Temos à nossa disposição a Palavra de Deus e a luz do Espírito de Profecia. Por isso, a nossa responsabilidade é grande. Não podemos, portanto, descurar o grave, o gravíssimo problema da EDUCAÇÃO.

«O mundo tem tido os seus grandes ensinadores, homens de poderoso intelecto e de um vasto poder investigativo, homens cuja palavra têm estimulado o pensamento e revelado extensos campos ao saber; tais homens têm sido honrados como guias e benfeitores do género humano, Há, porém, Alguém que está acima de todos eles...» (**Educação**, pág. 13).

Assim como Deus é imutável, assim os princípios básicos da educação, da **Verdadeira Educação**, também são imutáveis; tais princípios são: a verdade, o bem e o belo.

Profundos golpes têm sido desferidos contra a VERDADE, o BEM e o BELO. Tudo isto é obra das forças do mal arregimentadas para os últimos ataques contra os Filhos de Deus.

Vivemos numa época em que toda a gente contesta, toda a gente dispõe de meios suficientes para expor as mais dis-

paratadas e incoerentes doutrinas e atitudes. Num abuso insofrido de liberdade — falsa liberdade — a liberdade de cada um converte-se num jogo sem regras que limita ou aniquila a liberdade, a razão e os direitos dos outros.

Temos de vigiar a nossa Juventude, impedindo que se contamine com as águas impuras que estão a inundar a humanidade. Todos sabemos que o problema da juventude é difícil. Mas também sabemos que a juventude não pode, de modo algum — não deve, de modo algum — ultrapassar os limites naturais e eternos da Verdade, do Bem e do Belo. Se, efectivamente, nós Adventistas, acreditamos que somos um povo à parte, também a nossa juventude é uma juventude à parte. Vivemos no Mundo, sim, mas não somos do Mundo, porque temos a Verdade, o Bem e o Belo — reflexos de Deus — e devemos viver à luz destes princípios eternos e imutáveis.

Perante o desenrolar dos acontecimentos não podemos ficar de braços cruzados; temos de nos lançar, com todo o ardor, na grande obra de evangelização, apregoando a Volta de Jesus. Ora, «Não há outro ramo de trabalho em que seja possível aos jovens receber maior benefício. Todos os que se empenham em servir são a mão auxiliadora de Deus. São coobreiros dos anjos; ou antes, são o poder, por meio do qual os anjos cumprem a sua missão. Os anjos falam pela sua voz e agem pelas suas mãos. E os obreiros humanos cooperando com os seres celestiais, recebem o benefício da educação e experiência deles. E, como meio de educação, que «curso de universidade» poderá igualar este? Com um tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir, poderia ser levada a todo o mundo! Quão depressa poderia vir o fim — o fim do sofrimento, da tristeza e do pecado!» (**Educação**, pág. 271).

A Função Educativa e a Liberdade Religiosa

(Continuação da pág. 2)

Por outro lado, segundo a Base III, alínea a) da Lei da Liberdade Religiosa «é lícito às pessoas, em matéria de crenças e de culto religioso, agir ou não em conformidade com as prescrições da confissão a que pertençam». Obrigar as crianças ou jovens a permanecer nas escolas, no seu dia de guarda, contra a própria consciência, enquanto os pais e irmãos mais velhos estão na igreja assistindo ao culto, será deixá-las agir em conformidade com as prescrições da confissão a que pertencem?

E criar as crianças e jovens sem o direito de frequentar a igreja no seu dia de guarda, completamente privadas da influência religiosa de que tanto carecem na sua idade, enquanto lhes seria reconhecido esse direito se guardassem o Domingo, como sucede aos seus colegas não adventistas, não irá convertê-los em elementos marginais com relação às leis divinas e humanas? Quem deseja assumir a responsabilidade por essa educação tão alheia a coerentes práticas religiosas?

O pedido de solução para estes problemas, solução que seria apenas de não se marcarem faltas ocasionadas pelo referido motivo, é pedido que, sabemos agora, *não merece deferimento*.

No entanto, noutros países tem sido encontrada solução.

Nalguns, desde os Estados Unidos até ao Leste Europeu, o Sábado já não é dia lectivo. Aliás, este é também o desejo de inúmeros professores e famílias de alunos em Portugal, tal como foi manifestado no VI Congresso do Ensino Liceal, que se realizou em Aveiro, de 14 a 17 de Abril de 1971 (Voto 6.6.7), e no Colóquio de mais de mil professores do Ensino Primário,

que teve lugar no Colégio do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, em 26 e 27 do mesmo mês (conclusão intitulada: «Supressão do Sábado como dia lectivo»). Note-se, porém, que embora essa medida, no caso de ser levada avante, venha a constituir solução para o problema em causa, não invalida o princípio de liberdade religiosa que desde já devia ser respeitado.

Noutros países, é pura e simplesmente reconhecida a liberdade de prática religiosa, como sucede, por exemplo, na Itália, nos termos em que foi feito o pedido pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

Em vista da impossibilidade de educar as crianças e jovens adventistas nas escolas portuguesas, e de *não merecer deferimento* o pedido de que seja respeitado o seu dia de guarda, terá que se apontar, como porta de saída, a emigração? Haverá alguém com amor a Portugal que ouse indicar essa solução como única viável?

Em vez de simplesmente sentenciar-se que o *pedido não merece deferimento*, não será mais humano procurar-se uma solução razoável?

Se cada cidadão tem de confinar as crenças religiosas dentro dos limites da própria caixa craniana, então, como dizia Duguit, será tão ridículo sancionar nas leis a liberdade de consciência como proclamar a liberdade da circulação do sangue.

Se a liberdade religiosa é mais do que isso, como na realidade é, *merece* estudo, por parte de quem de direito, a solução prática para que ela se concretize.

(Transcrito do jornal «Expresso»,
de 28 de Julho de 1973)

Observância do Sábado

por Andrew Fearing

Com Cristo nas nossas vidas desejaremos lembrar-nos dos limites do Sábado. Os momentos do princípio e do fim são tão preciosos e sagrados como os do meio do dia.

«Devemos observar cuidadosamente os limites do Sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado... Antes de começar o Sábado tanto a mente como o físico devem desembaraçar-se de todos os negócios seculares.» *Test. Selectos*, vol. 3, pp. 22 e 23.

Desejamos portanto dar as boas-vindas e respeitar o início e o fim do Sábado com uma sessão de refrigério espiritual com as nossas famílias e fazê-lo mesmo que estejamos sòzinhos. Podemos então abrir as Sagradas Escrituras e de joelhos, em comunhão com nosso Criador, reentregar as nossas vidas nas Suas mãos. Isto provar-se-á uma salvaguarda na experiência do Sábado de toda a família. Muitas crianças, anos mais tarde, têm testificado das felizes recordações e da influência permanente e duradoira dos momentos de culto de sexta-feira à tarde, que introduziam o Sábado. Que trágica perda permitir que os labores da semana usurpem este tempo sagrado. Se somos negligentes com o princípio e o fim do Sábado, estamos no caminho para escorregar em negligência nas outras horas que pertencem ao santo dia. O inimigo não deseja que façamos diferença clara entre as coisas comuns e as coisas de Deus.

Assim, o conselho específico de pôr de lado todo o trabalho, jornais e revistas seculares lembra-nos a preparação definida que deve ser feita para as sagradas horas vindouras. O equipamento de desporto e coisas semelhantes devem ser guardados, a fim de que a família não se lembre de jogos como o futebol, o basebol, o basquetebol, o ténis e muitos outros que crianças e adultos podem jogar durante a semana mas que não são próprios para o Sá-

bado. O mesmo se aplica em relação ao ver televisão, ouvir rádio, a não ser que se trate de um programa religioso que exalte o nosso culto e fortaleça o nosso amor pelo nosso Salvador. Este é o nosso dia especial, um dom de Deus para nós e não queremos que algo de mundano nos roube a nossa comunhão com Deus.

Há mais alguma coisa que também não devemos esquecer na nossa preparação para o Sábado:

«Há ainda outro ponto a que devemos dar a nossa atenção no dia da preparação. Nesse dia todas as divergências existentes entre irmãos, tanto na família como na igreja, devem ser removidas. Afaste-se da alma toda a amargura, ira ou ressentimento. Com espírito humilde 'confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis'. S. Tiago 5:16.» — *Ibid.*

Actividades do Sábado

Temos estado a ler bons livros e a ouvir boa música durante a semana, mas estes podem não ser necessariamente apropriados para as horas do Sábado. Há, porém, aquilo a que chamamos «livros de Sábado», «música de Sábado» e jogos bíblicos para crianças e adultos. Tais jogos, música e livros podem ser reservados especialmente para o Sábado, fazendo distinção evidente entre aquilo que fazemos e o que não fazemos no santo dia do Senhor. Os livros podem ser histórias bíblicas, estudos sobre a natureza e as emocionantes histórias das grandes missões empreendidas pela igreja, que se desenvolvem ano após ano. Que antegosto tem a família de Sábado a Sábado, que inspiração, que sonhos de futuro são os seus ao planearem o trabalho em favor dos outros, seja na pátria, seja nos países longínquos.

Somos um povo muito afortunado. As prateleiras das nossas livrarias contêm uma riqueza em livros e outro material capaz de satisfazer e alimentar cada membro da família. Mas alguém dirá: «Não tenho posses para isso». Algumas igrejas estabeleceram o sistema de bibliotecas para emprestar livros e isso representa grande auxílio aos membros que não podem comprar todos os livros que desejam. Há membros que oferecem seus próprios livros para tal biblioteca.

Nas sociedades missionárias de nossas igrejas há também atraentes livros coloridos com gravuras de animais, crianças e flores, que as crianças sempre gostam. Tocar música sacra e cantar hinos pode aumentar o prazer desse dia. Um menino exclamou: «Quem me dera que fosse Sábado todos os dias. É muito tempo esperar a semana toda!» Nunca se deve deixar as crianças entregues a si mesmas no Sábado.

Tendes procurado, em vosso estudo, aprender o que a Bíblia diz acerca da natureza — flores, frutos, produtos da horta, animais, montanhas, mares, lagos, colinas, rios e todas as maravilhas que tem a natureza? A família poderia escolher um assunto especial — depois ir passear entre as coisas criadas por Deus e que se aproximam tanto quanto possível do antigo Éden. Um passeio com binóculos seria ainda mais fascinante. O passeio de Sábado à tarde pode ser tão variado quanto há famílias e lugares no mundo. Pode ser ao longo de um rio, à beira de um lago ou junto ao mar. (Não gostaríamos de ir de barco à vela ou a motor, seguindo o nosso próprio prazer desportivo). Passeios calmos são mais apropriados para o Sábado. Podemos ir às montanhas e bosques, a parques das cidades, ao jardim zoológico (quando se trata de jardins sem entrada paga), museu de história natural, jardins aquáticos ou botânicos.

«As mães não devem estar tão preocupadas com o artificial e sobre-carregadas de cuidados que não possam ter tempo para educar os filhos no grande livro de Deus da Natureza.

«Devemos tornar o Sábado tão interessante para nossa família, que sua volta semanal seja saudada com alegria.» — *Ibid.*, p. 536.

«Não as fatigais (as crianças) com longas orações e exortações tediosas, mas mediante as lições objectivas da Natureza, ensinaí-lhes a obediência à lei de Deus.» *Ibid.*, p. 534.

«Pais, tornai o Sábado um deleite, para que vossos filhos o aguardem, acolhendo-o de coração.» — *Ibid.*, p. 36.

O almoço de Sábado

É bom convidar algum estranho, alguma pessoa solitária, ou um amigo especial para partilhar uma refeição simples, nutritiva e saborosa de Sábado, com a família. Há muitas bênçãos em tal companheirismo e pode ser um paraíso de refúgio para a pessoa convidada. Ninguém deve deixar de assistir aos serviços da igreja para preparar a refeição, porque tudo foi já preparado no dia da preparação.

«Ele ordenou-lhes que o que quizessem cozer no forno, o cozessem e o que quisessem cozer em água, o cozessem em água no sexto dia, dia de preparação para o descanso do Sábado. Os que negligenciam fazer preparação para o Sábado no sexto dia e cozinham alimento no Sábado violam o quarto mandamento e são transgressores da Lei de Deus.» — *Spiritual Gifts*, vol. 3, pp. 253, 254.

«Não devemos, no Sábado, aumentar a quantidade de alimento ou preparar maior variedade do que noutros dias. Ao contrário, a refeição no Sábado deve ser mais simples, convindo comer menos do que comumente, a fim de ter o espírito claro e em condições de compreender os temas espirituais...

«Embora nos devamos abster de cozinhar aos Sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios, convém aquecer o alimento preparado no dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetitosas e atraentes. Trate-se de arranjar qualquer prato especial, que a família não costuma comer todos os dias.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 3, pp. 23 e 24.

(Continua no próximo número)

Saúde e Temperança

SIMPATIA PRÁTICA — A PROVA DA PUREZA

pelo Dr. S. Ribeiro

Vivemos num mundo sem religião, mas em que predomina a «aparência de piedade». Essa aparência não se verifica só na profissão de fé dos que se dizem cristãos. Manifesta-se no próprio tacto social, nas atitudes vulgares e simples do viver diário. Há um «verniz social» que encobre as acções de muitas pessoas mas que deixa a coberto os seus verdadeiros sentimentos. Aparentemente, há deferência, talvez até simpatia ou caridade com o próximo. Nas costas deste, porém, ou em circunstâncias desfavoráveis, vêm-se a conhecer os verdadeiros sentimentos desse «aparente cristão»: desejo de supremacia, hipocrisia, por vezes até cinismo.

Que é religião pura? Como crentes na verdade de Deus para os últimos dias, importa-nos relembrar a resposta que Deus dá a esta pergunta: «Porventura não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? e, vendo o nu, o cubras, e não te escondas da sua carne? (Isaías 58:6, 7). «Cristo nos diz que religião pura é o exercício da piedade, simpatia e amor no lar, na igreja e no mundo.» (E. G. White, *Beneficência Social*, pág. 35). «Anjos de Deus estão observando para ver como tratamos essas pessoas que necessitam da nossa simpatia, amor e desinteressada benevolência.» (Idem, pág. 36). Diz ainda a serva do Senhor que «este é o teste de Deus para o nosso carácter.»

Muitas pessoas procuram a prova da sua conversão em sentimentos de êxtase ou de bem-estar íntimo e de elevação da alma. Outras ainda queixam-se abertamente de que a religião nunca lhes trouxe a alegria e a satisfação espiritual que esperavam quando se entregaram a Cristo. Chegam mesmo a adoecer da alma e do corpo à míngua de verdadeiras compensações sentimentais para os sacrifícios, reais ou imaginários que tenham feito por Cristo. Esquecem-se que «a religião pura e imaculada não é um sentimento, mas a prática de obras de misericórdia e amor. Esta religião é necessária à saúde e felicidade. Ela penetra o poluído templo da alma, e com um aguilhão expulsa as intrujices pecaminosas.» (Idem, pág. 38).

O contínuo relembrar das nossas ansiedades e temores, das nossas faltas, lutas e pezares, dos nossos achaques ou derrotas, faz de nós cristãos enfermiços, sem chama, egocentristas. Incapazes de sentir verdadeira simpatia e amor pelos outros. A vida de Cristo deve ser a nossa inspiração em todas as coisas. «Este mundo é um vasto hospital, mas Cristo veio curar os enfermos, proclamar liberdade aos cativos de Satanás. Era em si mesmo saúde e vigor, comunicava Sua vida aos doentes, aos aflitos, aos possesores de demónios. Não repelia ninguém que viesse receber Seu poder vivificador... E quando a virtude provinda de Cristo penetrava nessas pobres almas, sentiam a convicção do pecado, e muitos eram curados de suas enfermidades espirituais, bem como das do corpo. O evangelho possui ainda o mesmo poder, e porque não deveríamos testemunhar hoje idênticos resultados?» (Idem, pág. 25). «As viúvas, os órfãos, os enfermos e os que estão a perecer sempre necessitam ajuda. Aqui está uma oportunidade de proclamar o evangelho — exaltar Jesus, a esperança e consolação de todos os homens. Quando o sofrimento do corpo foi aliviado, e mostrastes ardente interesse pelos afligidos, o coração é aberto, e podeis derramar aí o bálsamo celestial.» (Idem, pág. 26).

«A obra da reforma da higiene é o meio empregado pelo Senhor para diminuir o sofrimento de nosso mundo, e para purificar a Sua igreja.» (Idem, pág. 137). «Meu coração se entristece quando olho para nossas igrejas, as quais deviam estar unidas de alma e coração na prática do trabalho médico-missionário... **Desejo dizer-vos que em breve não haverá outra obra no sector ministerial senão a obra médico-missionária.**» (Idem, pág. 139).

Sejamos, pois, irmãos, diligentes no preparo dessa obra. Ela não diz apenas respeito à cura física dos doentes. É vasta e abrange a luta contra os venenos sociais, a má alimentação, o uso de drogas, a miséria e o desespero. É sobretudo através dessa obra que Deus deseja transmitir as palavras: «Não se turbe o vosso coração». «O Senhor operará por meio de cada alma que se entregue para ser trabalhada, não somente para pregar, mas para consolar os desesperados e inspirar a esperança nos corações que não a possuem.» «Na força d'Aquele que tem toda a força devemos trabalhar como nunca trabalhámos antes.» (Idem, pág. 22).



Correr para Ganhar

S. Paulo na sua Epistola aos Coríntios FALA dos jogos que se realizavam regularmente naquela cidade e que eram conhecidos pela designação de jogos istmicos. Estes jogos atraíam de toda a Grécia forasteiros que enchiam de movimento as ruas de Corinto. Não sabemos se foi esse o motivo porque Paulo se aproximou daquela cidade.

Nos últimos anos um dos mais velozes corredores dos Estados Unidos tem sido Jin Ryon. Desde os bancos da escola ele desejava ser um grande corredor. Ao terminar o 3.º ano secundário já havia conseguido o bom tempo de uma média em 3,59 minutos o que correspondia a meio segundo mais rápido que o recorde mundial de 1954.

Jin começa seu dia de actividades às 5 horas da manhã, quando ainda a maior parte dos jovens dorme. Nesse momento ele corre 6 milhas. Durante o dia corre distâncias mais curtas, 220, 440, 880 metros e termina o seu dia de treino com outra corrida de 5 milhas.

É necessário acrescentar que este jovem não fuma nem usa bebidas alcoólicas.

Este é um exemplo daquilo que S. Paulo afirma que aquele que corre no Estádio de tudo se abstém, para alcançar a vitória.

A Juventude adventista está correndo uma corrida que terminará unicamente na vida eterna, às portas da Nova Jerusalém. Mas para que essa corrida seja ganha é necessário o treino diário — a palavra de Deus, os livros do Espírito de Profecia, a oração — várias vezes ao dia. É necessário que nos abstenhamos agora de tudo aquilo que o mundo nos oferece.

Ellen G. White nos dá certos conselhos para os quais desejamos chamar a atenção dos nossos jovens:

ALTURAS QUE PODEM SER ATINGIDAS

«Querida mocidade, qual é o alvo e propósito de vossa vida? Tendes a ambição de educar-vos para poderdes ter nome e posição no mundo? Tendes pensamentos que não ousais exprimir, de poderdes um dia alcançar as alturas da grandeza intelectual; de poderdes assentar-vos em conselhos deliberativos e legislativos, cooperando na elaboração de leis para a nação? Nada há de errado nessas aspirações. Podeis, cada um de vós, estabelecer um alvo. Não vos deveis contentar com realizações mesquinhas. Aspirai à altura, e não vos poupeis a trabalhos para alcançá-la.» (*Mensagens aos Jovens*, pág. 36).

«No aperfeiçoamento do carácter cristão, é essencial perseverar em fazer bem. Desejo impressionar nossa juventude com a importância de perseverança e da energia na obra da formação do carácter. É preciso, desde os primeiros anos, tecer no carácter princípios de rigorosa integridade, a fim de a juventude poder alcançar a mais alta norma de varonilidade e feminilidade. Devem sempre conservar diante dos olhos o facto de que foram comprados por preço, e glorificar a Deus no corpo e no espírito, que Lhe pertencem. ...» (*Mensagens aos Jovens*, pág. 45).

Estes são conselhos que ajudarão os nossos jovens a pensar que para obter a vitória terão de deixar para trás muitas coisas que os prendem ao mundo. Se isto é condição de êxito na vida profissional quanto mais o será na vida Espiritual.

J. Morgado

A Escola Sabatina e a Evangelização

Quando Jesus enviou os seus discípulos a pregar ordenou-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura — S. Mateus 28:19. Para cumprir esta ordem do Divino Mestre devemos ensinar ou revelar a Sua mensagem através do ensino, isto é, revelar o Salvador.

A Escola Sabatina é um dos departamentos da Igreja que melhores frutos pode produzir na Evangelização. Eis algumas ideias a pôr em prática:

1. Evangelização nas Classes da Escola Sabatina

O pequeno grupo que constitui a classe deve ser uma célula da Evangelização. Em primeiro lugar mantém o seu número de membros. Membro que falte deve ser visitado no mesmo dia à tarde. Em segundo lugar processa trazer visitas que, com o tempo, se devem transformar em novos membros e futuros candidatos ao Baptismo. Cada membro da Escola Sabatina deve receber incitamento para trazer cada sábado «UMA VISITA».

2. Evangelização pelas Escolas Sábatinas Anexas

Há muitas pessoas que sentem certa relutância em responder a um convite para vir à Igreja. No entanto, aceitarão com mais facilidade, um convite para virem à nossa casa. Assim existe o plano de cada classe organizar uma Escola Sabatina anexa que funcionaria na Sexta-feira à noite ou Sábado à tarde. Reunindo alguns vizinhos e amigos a lição é passada por um dos membros da classe.

Esse grupo virá engrossar um dia o número de membros de Igreja.

3. Evangelização pelas Escolas Cristãs de Férias

O lema destas escolas é — por detrás de cada criança há uma família a conquistar.

As E.C.F. têm um grande papel a desempenhar na Evangelização. Por intermédio das crianças há possibilidades de levar a mensagem também aos pais. O relato de uma História Bíblica, pode servir de veículo para uma criança contar aos pais o que aprendeu.

4. Evangelização pelos Dias das Visitas

Um programa bem organizado pode atrair muitas pessoas. Algumas pela primeira vez ouviram a mensagem do Evangelho eterno através da lição da Escola Sabatina.

Procurando registar o endereço dessas visitas e oferecendo-lhes literatura apropriada, poderemos contribuir para que a mensagem possa ser lançada como semente em boa terra.

5. Evangelização pelas ofertas

O desejo manifestado por muitos de dar uma contribuição efectiva ao desenvolvimento do trabalho missionário nas missões, pode ser concretizado através das ofertas que são recolhidas semanalmente na Escola Sabatina. Escolas, hospitais, dispensários, etc., são mantidos por intermédio da Escola Sabatina.

«A ESCOLA SABATINA deverá ser um dos melhores meios e o mais eficaz para levar as almas a Cristo». Estaremos nós dispostos a explorar este filão e contribuir para uma maior messe de almas? Preparação e planeamento cuidadoso, oração, entusiasmo são elementos indispensáveis ao progresso de cada Escola Sabatina.

J. Morgado

NOTÍCIAS DE INTERESSE

Linkletter apresenta programa Adventista

Art Linkletter apresenta um programa de televisão, preparado pela conferência a Sul da Califórnia, dos Adventistas do Sétimo Dia. «É o teu Mundo» é o nome deste programa que dá ênfase ao viver saudável algo natural para os Adventistas cujo período de vida é de 6 anos a mais do que a média dos Americanos. Linkletter e os seus convidados discutem todos os aspectos de boa saúde e nutrição no seu programa de meia hora. Geralmente estes programas são apenas vistos na área de Los Angeles.

Graduados EXPLo batem às portas

Muitos jovens que frequentam o Explor 72 neste verão, andam agora a visitar os lares e a partilharem a sua fé. A Conferência de treino evangelístico que foi realizada em Dalas, atraiu mais de 75.000 pessoas. Douglas Sutherland, director do campo Crusade na Universidade de Minnesota, declara que os jovens são em geral bem aceites. «Algumas pessoas batem-lhes com a porta na cara», diz ele, «mas a maior parte estão desejosos por escutar a mensagem da verdade.» Aproximadamente um décimo dos que foram visitados, expressaram um desejo de aceitar Cristo ou de aumentarem a sua fé.

A Visão Mundial realiza uma segunda cruzada no Camboja

Mais de 2.600 pessoas expressaram o desejo de conhecer Cristo na segunda cruzada de evangelismo público realizada no Camboja. A cruzada foi realizada pelo Dr. Stanley Mooneyham da Visão Mundial Internacional. Uma teve lugar em Abril e a segunda em Novembro. O Dr. Mooneyham disse que nunca se sentiu na sua vida como um espectador como quando se levantou e falou acerca de Jesus. Cerca de 370 pessoas responderam todos os dias aos seus apelos.

Colportores ganham 500 almas na África Central

Os colportores evangelistas estão realizando façanhas na União Central Africana, constituída pelos pequenos países de Ruanda e Burundi. Durante 1971, mais de 500 pessoas se baptizaram como resultado dos seus contactos. Um colporteur que teve 26 de seus clientes baptizados no último ano está seguindo as pegadas de seu pai, que em 18 anos foi responsável por 450 baptismos. J. T. Mason, secretário de Publicações da Divisão Transafricana, diz que a União

Central Africana fixou o alvo de 600 baptismos em 1972.

W. A. Higgins

O que é um Adventista do 7.º Dia?

(Continuação da pág. 4)

Em 1890, alguns tiveram de ser reasssegurados de que a «justificação pela fé» «é a mensagem do terceiro anjo», (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 372) — tendo esquecido que a tríplice mensagem de Apocalipse 14 começa com «o evangelho eterno» e termina com «a fé de Jesus».

James White chamou a sua primeira revista *A Verdade Presente*. Nos nossos dias um jovem editor nos seus vinte e tal anos, talvez traduzisse essa frase como «a mensagem de agora»; talvez afirmasse que a proclamação do primeiro anjo, ensinando a nossa responsabilidade para com o Criador e Juiz do Universo, é ainda mais apropriada hoje, numa altura em que sofisticados modernistas passam por alto tanto a criação como o juízo futuro, e encontram novas maneiras de degradar o corpo e a alma dados por Deus, e — acrescentaria provavelmente o nosso jovem editor — os embora já tão poluídos «céu e a terra, e o mar, e as fontes das águas».

Quando houve maior necessidade da mensagem do segundo anjo do que agora, quando as imprensas, os púlpitos, a TV, as salas de espectáculos nos bombardeiam com uma Babel de confusão em ideias religiosas — desde o «Deus morreu» até ao «Não há morte», e «Alguém lá em cima gosta de mim?»

E numa era em que não há quaisquer absolutos e há tão poucas certezas, o encorajante grito da mensagem do terceiro anjo — «os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» — é a resposta à mais profunda necessidade do mundo — não meras doutrinas, mas o evangelho eterno personificado nas vidas humanas.

Notícias do Campo

Campo Missionário da Huila

Dos transferidos:

Foi com muitas saudades que deixámos o campo Missionário do Bongo. Os nossos pensamentos voltam para o tempo em que se desbravou o mato que presentemente se transformou nos pequenos edifícios de Colola. Sentimos alegria por podermos deixar assim o lugar para os nossos colegas substitutos.

Presentemente a providência nos projectou para o campo Missionário da Huila, na Missão do Gungue. Esperamos aqui trabalhar com o entendimento que o Senhor nos conceder para com a mesma alegria e tranquilidade de espírito deixarmos o lugar e as terras para aceitarmos a voz do Mestre quando novamente nos chamar.

Daqui queremos agradecer sinceramente a leal cooperação dos irmãos pastores, anciãos, diáconos, professores, obreiros voluntários e membros do campo missionário do Bongo. Durante quase 10 anos houve grande harmonia e compreensão mútua. Aguardamos que os irmãos farão o mesmo e ainda melhor com os nossos colegas no ministério a quem a União passou a responsabilidade do Campo Missionário do Bongo.

Também nos queremos confessar gratos pelos gestos simpáticos dos irmãos pastores Levi Agostinho, Boaventura Venâncio e seus obreiros do Cuma no acto da nossa partida. E nunca nos esqueceremos das atenções particulares de alguns irmãos, como por exemplo do professor Domingos Joaquim e sua esposa D. Elisa a quem ficamos sinceramente gratos por tudo.

O trabalho do novo campo missionário dá-nos alegria, pois não esperamos angariar terras ou legalizá-las, mas sim almas para Cristo.

«O verdadeiro consolo e gozo do cristão tem de estar e estará no Céu. A alma sequiosa daquele que tem provado os recursos do mundo por vir, e se banquetear nos gozos do Céu, não ficará satisfeita com coisas terrenas». P. Esc. 112.

Os Demas quando são transferidos recusam e já alguns por amor ao presente sé-

culo voltaram para o mundo, para os lucros do dinheiro. «Soframos, pois alegremente alguma coisa por amor de Jesus, crucificando diariamente o eu, e sejamos participantes das aflições de Cristo aqui, a fim de podermos ser participantes da Sua glória, sendo igualmente coroados com glória, honra, imortalidade e vida eterna. Sigamos a Jesus em Seu manso jornada para Jerusalém». P. E. 114.

Tadeu

Escola Adventista de Luhele-Catulumba

HENRIQUE DE CARVALHO

Como está escrito na Escritura Sagrada: «Quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado.» (S. Marcos 16:16).

A Palavra de Deus sempre tem muito poder em qualquer lugar; Foi uma luta quando a palavra de Deus começou a ser pregada na aldeia de Luhele-Catulumba.

Em 1969 quando iniciei o meu trabalho nesta aldeia, pensei que nunca teria um membro baptizado, mas o Espírito de Deus trabalhou naquele lugar. Hoje temos um bom número de membros baptizados. Fiquei admirado ao ver no dia 28 de Maio, 24 almas descerem às águas baptismas, que significava naquele momento, 24 frutos de um trabalho árduo. Com a ajuda do Senhor podemos alcançar vitórias no lugar onde Ele nos coloca.

A Seara está madura. Homens e mulheres estão amadurecendo juntos. Depois, logo sairá a ordem que será dada ao que está assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; é já vinda a hora de segar, porque, já a seara está madura. (Apoc. 14:15). Muito há para fazer em todas as partes. Grandes multidões há em nossos dias que nada ouviram da mensagem.

Irmãos, com a ajuda divina, recebemos o poder e terminemos a obra do Senhor nesta terra. Que o Senhor nos ajude.

Vosso irmão em Cristo,

Jaime Estêvão

Écos do Conselho da



Representação dos Campos Missionários da Divisão Euro-Africana

Reuniu-se o Conselho da nossa Divisão, com os representantes dos Campos e Instituições que compreendem a mesma. Ali estava Angola, representada pelo signatário, que assistiu a momentos de grande euforia espiritual.

Assuntos de grande transcendência foram focados com a intenção de intensificar a obra de evangelização. O Pastor C. L. Powers, Presidente desta Divisão, resumiu em nove pontos os alvos a ser atingidos e que passo a dis-

as suas observações, relatando uma experiência citada por Daniel Walther no seu artigo «O Concelho Mundial Celebra o seu Vigésimo Quinto Aniversário». Quando visitava o Dr. Visser't Hooft, que é o primeiro Secretário Geral do WCC, o Dr. Walther perguntou: «O que é que você teria para dizer hoje à Juventude Adventista?»

Saudações a Edwin Ludescher e a Adolf Kinder

Foi votado enviar-se as saudações deste Comité em sessão, a Edwin Ludescher, presidente, e a seus companheiros de trabalho da União Equatorial Africana, bem como para Adolf Kinder, presidente da Missão do Senegal e para a igreja dali.

Observações do Presidente

C. L. Powers, apresentou

A resposta do Dr. Hooft's obriga uma pessoa a pensar. Ele disse: «O meu tema seria Jesus Cristo. Temos tantos conhecimentos com relação a Ele, mas não O conhecemos.

A mensagem do Deus vivo, que está ao nosso alcance como indivíduos e igrejas, é ainda o dinamite espiritual mais potente. Conheço o vosso zeloso activismo. Tenho apreciado com prazer o vosso bom trabalho, realizado em todos os sectores do mundo. Mas, acautelai-vos. Podeis pensar que conheceis tudo quanto diz respeito à salvação e ao viver Cristão. O vosso ênfase está na palavra profética. Mas, sinceramente, será que vós O conheceis?»

O irmão Powers mostrou que valeria a pena tomar-se tempo para reflectir e responder individualmente a esta pergunta.

Depois, ele chamou a atenção para Mateus 16:13-16, e para as perguntas que Jesus fez a Seus discípulos: A primeira: «Quem dizem os homens ser o Filho do ho-



«Missão 74» em marcha

Divisão Euro-Africana

mem?» e então para provar a sua fé: «Quem dizeis que Eu sou?» Como seus porta-vozes, somente aqueles que conhecem intimamente o Salvador, podem apresentá-Lo a outros; unicamente quando os Seus obreiros caminharem e conversarem com Ele pessoalmente, pode o seu ministério e direcção ser efectivos.

Para terminar, o Irmão Powers, elaborou nove alvos para os obreiros da Divisão Euro-Africana, no novo ano:

1. «Apascenta os meus cordeiros» — Treino Cristão para as nossas crianças e jovens, no lar, na igreja, e na escola.

2. «Apascenta as minhas ovelhas» — pregações que tenham como base — Cristo, alimento espiritual, instrução prática para os adultos Adventistas do Sétimo Dia desta Divisão, a fim de que as nossas ovelhas sejam alimentadas com alimento nutritivo.

3. Treino Pastoral — escolas ministeriais e direcção eficaz para os jovens ministros entre nós.



Membros do Conselho da Divisão Euro-Africana

4. Preparação ministerial — estudantes ensinados e preparados para serem pregadores da Palavra.

5. Esforços mais eficientes a fim de se colher a ceifa — a semente semeada através da rádio, literatura e ministério da Escola Bíblica, não deveria ser deixada morrer.

6. Planeamento para o sustento próprio — uma se-

lecção cuidadosa de homens e mulheres competentes e maturidade financeira em todos os planos.

7. Ênfase na preparação de obreiros nacionais nos campos missionários — estas pessoas devem ser treinadas de modo a compartilharem as responsabilidades.

8. Uma acção departamental unida — todos os ramos da igreja trabalham juntos na preparação de um povo, a fim de se encontrar com Deus.

9. Orar por poder — apenas quando Deus vive em nós e opera através de nós, podemos realizar o Seu trabalho à Sua maneira.

Para finalizar, resta-nos pedir ao Senhor de nos ajudar a pôr em prática as sugestões apresentadas fazendo do ano de 1974, um ano de vitórias constantes e sucessivas para Cristo.



Presidentes de Campo de toda a Divisão

Porque um Juízo Investigativo?

por E. E. Cleveland

AS ESCRITURAS SAGRADAS ensinam claramente que se encontra em processo no lugar santíssimo do santuário celestial um juízo investigativo. Importante é sem dúvida a pergunta que encima este artigo, isto é, por que um juízo investigativo, se Deus é onisciente.

Poucos estudantes sérios das Escrituras negarão que há um santuário celestial. Em Hebreus 8:2 Jesus é chamado «Ministro do santuário, verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem.» O santuário celestial é chamado «maior e mais perfeito tabernáculo.» (Heb. 9:11). Assim, é necessário abordar com cautela palavras como: «modelo», em Heb. 8:5, e «figura do verdadeiro», em Heb. 9:24, e não atribuir a essas expressões significado não subentendido nos textos.

Que o santuário terrestre é semelhante, em muitos aspectos, ao santuário celestial, é claramente ensinado. Mas é igualmente claro que há diferenças, e que o celestial é «maior e mais perfeito.»

À luz de Hebreus 9:11 poderia parecer que uma aplicação literal de cada pormenor do santuário terrestre ao celestial fosse escriturísticamente inadequada. Mas tudo o que é essencial ali está: a arca do testamento (Apoc. 11:19), o altar de incenso (Apoc. 8:3), o sangue oferecido em expiação (Heb. 9:22, 26). Há igualmente um lugar **santo** e um lugar **santíssimo** no santuário celestial (Heb. 9:8; 8:1). Mais importante, porém, que qualquer desses aspectos físicos é o facto de que Cristo ministra hoje como Juiz, Advogado e Sacerdote no lugar santíssimo do santuário celestial, e o faz desde 1844. (Dan.-8:14).

A OMNISCÊNCIA DE DEUS NÃO É PARTILHADA

O facto de Deus reconhecer e compreender tudo — passado, presente e futuro — podendo pois anunciar «as coisas que ainda não aconteceram» (Isa. 46:10), não elimina a necessidade de um juízo investigativo, pois se Deus sabe tudo, anjos e homens, não. Este processo judicial justifica a Deus diante dos anjos e dos homens. Ele revela-O como um Deus de misericórdia.

Quando o homem pecou, o Criador foi posto em face de três alternativas:

- 1) - Destruiria o homem imediatamente. Mas isto o Seu amor não poderia permitir.
- 2) - Poderia mudar a Sua lei para contornar a transgressão. Mas isto arruinaria o Seu governo, pois Lúcifer poderia reclamar justificação sob essas condições.
- 3) - Ele poderia vir como homem, viver como homem e pelo homem morrer, e assim propiciaria a justificação e o perdão. Este plano, pleno de sacrifício pessoal, é o que foi escolhido.

O generoso acto do Calvário deixou sem nenhuma base a acusação de homens ímpios e de anjos contra o amor de Deus. E Sua paciente e penosa investigação e disposição de casos no juízo em processo justificará de sobejo o acto executivo futuro.

«Os pecados de alguns homens são notórios, e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam». (I Tim. 5:24). Pecados sinceramente arrependidos vão a juízo e são revelados. E este é sem dúvida o tempo de buscar ao Senhor (Isa. 55:6, 7) pelo arrependimento e fé.

«Arrependei-vos, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham os tempos de refrigério pela presença do Senhor.» (Act. 3:19). Outra versão traduz arrependimento como a capacitação do crente para receber o refrigério. Mas este refrigério deve ser recebido individualmente. A Igreja não pode receber o que seus membros não tenham experimentado. Os que lamentam a saúde espiritual de Sião podem muito bem encontrar a causa dentro de si mesmos.

Quando se encerrar o tempo da graça, o carácter estará fixado. (Apoc. 22:11). Não quer dizer isto que um filho de Deus não possa então pecar, mas ele não o fará, tendo o selo do Deus Vivo. Isto não significa a remoção da falibilidade humana, pois esta existirá até que os nossos corpos sejam mudados (Filip. 3:21), mas quer dizer, isto sim, que teremos alcançado o ponto em que preferiríamos a morte a pecar deliberadamente contra um só dos mandamentos de Deus. Esta experiência precisamos buscar agora.

A perfeição do nosso carácter e a sujeição da carne devem exigir de nós os nossos mais acentuados esforços. Isto só é possível mediante Cristo.

Os que negligenciam este momento para o arrependimento em breve compreenderão que ele é passado. E sua condenação será maior, pois num século de grande luz amaram as trevas. E que não será a sua agonia quando enfrentarem pecados que não tinham sido enviados a juízo!

É fora de dúvida que a obra do julgamento está em seu estágio final, visto que a história do mundo está quase no fim. Os que hoje vivem não terão de esperar muito até os movimentos finais. O relógio da profecia bíblica anuncia o rápido aproximar da meia noite. Foi o sangue posto nos umbrais de vosso coração? O anjo destruidor apresta a sua espada para a sua tarefa final. Os que se renderem a Cristo agora não precisam temer o futuro, pois não terão aqueles pecados que «só mais tarde se manifestam». (I Tim. 5:24).